

28 a 30
de outubro
2016
Bragança
Portugal



I Congresso Nacional

Ciências Biomédicas Laboratoriais

I Encontro Nacional
de Estudantes

Livro de Resumos



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Saúde
Dr. Lopes Dias



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE



CESPU
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE SAÚDE DO NORTE
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO VALE DO SOUSA
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO VALE DO RIBE



ESTeSC
COIMBRA
HEALTH SCHOOL



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA



ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA DA SAÚDE

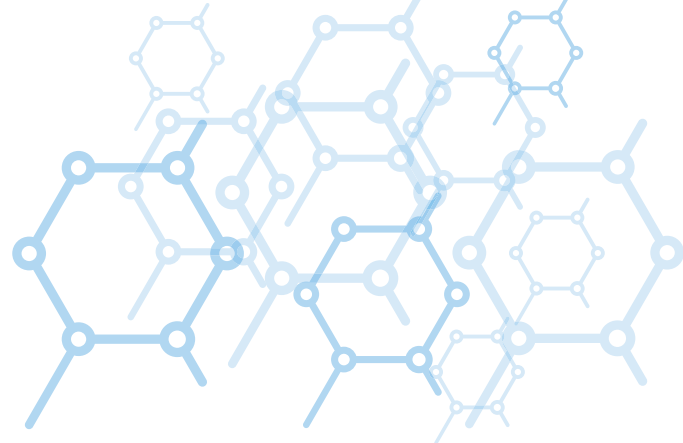


INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Saúde

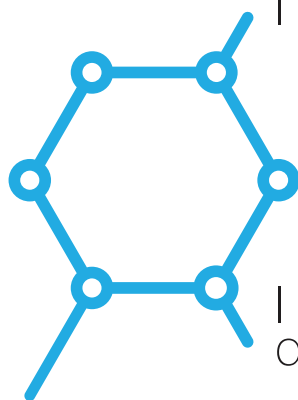
COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República



28 a 30
de outubro
2016
Bragança
Portugal



I Congresso Nacional

Ciências Biomédicas Laboratoriais

I Encontro Nacional
de Estudantes

Título I Congresso Nacional de Ciências Biomédicas Laboratoriais: Livro de Resumos
Editores Josiana Vaz
Amadeu Ferro
Clarisse Pais
Helena Pimentel
Sara Ricardo
Design e paginação Atilano Suarez
Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança
Editor Instituto Politécnico de Bragança
ISBN 978-972-745-211-8
Handle <http://hdl.handle.net/10198/13540>

Apoio



Determinantes das competências emocionais em diabéticos

Maria Augusta Romão da Veiga-Branco

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – aubra@ipb.p

Maria Ribeiro

Instituto Politécnico de Bragança – xilote@ipb.pt

Ana Pereira

Instituto Politécnico de Bragança – amgpereira@ipb.pt

Resumo

Identificar as capacidades que são determinantes das competências emocionais tendo em conta o género, a idade, a prática de exercício físico, a prática de um dieta adequada à condição do doente e a terapêutica farmacológica. Este estudo é do tipo cross-section e teve como base uma amostra não aleatória constituída por 22 diabéticos. O instrumento utilizado para a recolha de dados, que decorreu em maio e junho de 2015, foi a Escala Veiga de Competências Emocionais (EVCE). Os dados foram analisados recorrendo à estatística descritiva para caracterizar a amostra e determinar o nível das capacidades e das competências emocionais. O Alpha Cronbach foi determinado para analisar a consistência interna das respostas. Adicionalmente, foi estimada uma regressão múltipla para determinar a relação entre as capacidades e a competência emocional, bem como estabelecer as capacidades que foram os preditores mais fortes das competências emocionais. Os participantes tinham em média 65,3 anos de idade (DP=6,482), variando as idades entre os 49 e os 75 anos. A maioria era do género masculino (63,6%) e padecia da diabetes tipo 2. Mais de 30% dos doentes viviam sozinhos (36,4%), praticavam exercício físico (40,9%), e eram insulinizados (31,8%). A consistência interna das capacidades e das competências emocionais variou entre 0,6 e 0,9. O modelo de regressão estimado, que incluía quatro capacidades, nomeadamente, automotivação, gestão de emoções, empatia e gestão das emoções em grupo, representava 97,5% da variância das competências emocionais. A automotivação foi determinante para os doentes do género feminino, com mais de 65 anos que não faziam dieta e não tomavam insulina. A gestão de emoções foi determinante para os doentes do género masculino, com idade inferior ou igual a 65 anos que faziam dieta. A empatia foi determinante para os indivíduos do género masculino, com idade inferior ou igual a 65 anos, não insulinizados, que faziam dieta e viviam acompanhados. Por fim, a gestão de emoções de grupo foi determinante para os indivíduos que faziam dieta e que viviam sozinhos.

Palavras-chave:

Competência Emocional, diabéticos, determinantes